

Em defesa da Simone

Rubens
Vitti Jr.



É jornalista e editor do caderno Cultura do JP
rubens@jornal.com.br

Todo dezembro é a mesma coisa em terras brasileiras. Nas lojas, nos supermercados, nos restaurantes ecoa a melodia já conhecida e a voz quase masculina com sotaque baiano que canta: "Então é Natal/ E o que você fez?/ O ano termina/ E nasce outra vez". É a cantora Simone invadindo mais uma vez as prateleiras das lojas as caixas de som com seu disco 25 de Dezembro. Tal situação encanta quem ama essa época do ano e irrita os mais irritadiços. Pudera, lançado há exatos 20 anos, o CD é praticamente o único do estilo na música nacional, que não preza muito em fa-

zer belos trabalhos com temas natalinos como é costume na gringa.

O disco de Simone é um clássico e feito com muito bom gosto. A música Então é Natal nada mais é que uma versão nacional à linda canção Happy Xmas (War Is Over), de 1972, que reflete com perfeição o momento em que nós pensamos: o ano terminou, o que fizemos? O que faremos no próximo? Qual nosso papel na sociedade? Afinal, quem nunca fez essas perguntas a si enquanto degustava aquele peru gordo da ceia ao lado dos familiares ou enquanto via explodir os fogos no alto do céu em um 31 de dezembro qualquer? A música, no entanto, era mais um protesto contra a Guerra do Vietnã, tanto combatida pelo casal Lennon e Yoko, mas virou um hino natalino, superando até Noite Feliz e outros clássicos.

Voltando ao cenário nacional, não é fácil encontrar um bom disco de Natal. Alguns tentaram: Xuxa,

Ivan Lins, Bibi Ferreira, João Carlos Martins, Roupas Nova, os padres cantores, os pastores da música gospel, até duplas sertanejas. Mas ninguém conquistou o patamar de qualidade que é o trabalho de Simone, que acaba sendo "pau a pau" com o especial de fim de ano do Roberto Carlos. No álbum estão os clássicos Natal Branco, Noite Feliz e Bate o Sino, além da versão de Jesus Cristo, de Roberto.

No exterior, são muitos os bons trabalhos natalinos e tem de todo tipo: Rod Stewart, Os Três Tenores, Etta James, Elvis Presley, Weezer, Bob Dylan, Cee Lo, Carpenters, Johnny Cash, Frank Sinatra, Ella Fitzgerald, Louis Armstrong, James Brown, entre outros. Todos com perfis sorridentes e gorriño de Noel na capa.

Pode soar cafona, demodê ou brega, mas as canções natalinas são trilhas sonoras perfeitas para embalar esse finzinho de ano. Aquele respirar diferente que a gente,

mesmo na correria, sente, principalmente com uma boa canção. Quem quer fugir de Simone e afins, pode encontrar na cidade atividades musicais que emocionam. Pelo 20º ano, a Esalq promoveu até ontem o Luzzes e Vozes, encontro de corais tradicional que celebra o Natal de forma diversificada e com qualidade máxima. Mas ainda dá tempo de curtir um bom musical natalino. A Empem (Escola de Música Maestro Ernst Mahle) promove apresentações de coros, grupos e orquestras em diversos dias deste mês com coordenação do casal Ernst e Cidinha Mahle. A cereja do bolo será no dia 13. Às 16h, tem apresentação do Coro Infantil e Orquestra Infantojuvenil no auditório do Sesc Piracicaba. À noite, às 20h, na cidade vizinha de Rio das Pedras, o próprio casal Mahle toca flauta doce e piano ao lado de Gerelmager Gonçalves (violão e flauta doce) na Igreja de São João Batista de Rio das Pedras.

Aproveite, a música é um bom remédio para refletir sobre o tempo e se renovar para a próxima jornada, que promete ser nada fácil.

